

FORMAÇÃO DE PÚBLICO PARA O CINEMA NACIONAL NAS ESCOLAS

DOUGLAS OSTRUCA¹; **GUSTAVO MENEZES²**; **CÍNTIA LANGIE³**

¹*Estudante de Cinema e Audiovisual UFPel – douglas.ostruka@hotmail.com*

²*Estudante de Cinema e Audiovisual UFPel – gufmenezes@gmail.com*

³*Professora do curso de Cinema e Audiovisual UFPel – cintialangie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão LIPA (Laboratório Integrado de Produção Audiovisual) surgiu com o objetivo principal de integrar os estudantes dos cursos de Cinema (Audiovisual e Animação) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com o mercado de trabalho. Para que isso ocorra de forma ainda mais efetiva conta com a parceria da produtora local Moviola Filmes.

No ano de 2015 o projeto volta-se para a etapa de exibição¹, com o intuito de realizar mostras² gratuitas de curtas e longas-metragens brasileiros para crianças e adolescentes de escolas públicas do município. Como o objetivo principal da proposta é a formação de público para o cinema nacional, preocupa-se muito com a qualidade da projeção e com a seleção dos filmes, dando prioridade à obras que tenham acesso restrito³ nas salas de cinema comerciais, em sua maioria localizadas em shoppings e tendo ingressos com um custo elevado, dificultando ainda mais o acesso aos filmes. Ressalta-se, ainda, que a proposta está embasada na Lei 13.006 de 2014, que prevê a obrigatoriedade de 2h semanais de filmes nacionais nas escolas de ensino básico do Brasil.

Para realizar tal desafio, valemo-nos de autores que estudam a relação entre cinema e educação, com foco na formação de público para o cinema nacional. Entre esses autores está LOULEIRO que traz em sua pesquisa um estudo sobre a reeducação do olhar do espectador. No aspecto do mercado exibidor no Brasil, tomaremos como base os estudos de BARONE. Além desses autores, em um olhar mais metodológico, trazemos o estudo de um projeto denominado Cinema nas escolas⁴, o qual possui alguma semelhança com nosso projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Assim como o projeto Cinema nas escolas, o LIPA procura estimular os alunos a pensarem criticamente em relação aos filmes, tanto em um sentido cultural, discutido acerca de questões sociais da nossa sociedade, quanto em um sentido mais artístico, onde o foco seria a forma, a parte técnica, educando também os sentidos dos novos espectadores, pois como cita LOUREIRO:

¹ O mercado cinematográfico costuma dividir todo o processo de produção em três momentos distintos, BARONE (2009) os denomina como tríade produção – distribuição – exibição.

² As sessões serão realizadas na sala de cinema digital da UFPel (Cine UFPel, localizado no prédio da Lagoa Mirim), a qual é gerida por estudantes dos Cursos de Cinema da UFPel.

³ Hoje o cinema nacional depende de cotas de tela, formuladas pelo governo, para garantir seu Market Share (“pedaço” no mercado).

⁴ O projeto Cinema nas escolas foi realizado nos anos de 2012 e 2013, como extensão acadêmica do curso de Letras – língua portuguesa, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, em Erechim.

Os filmes também participam na formação de valores éticos e juízos de gosto e, nesse sentido, portam uma faceta educacional. [...] São uma fonte de formação humana, pois estão repletos de crenças, valores, comportamentos éticos e estéticos constitutivos da vida social (p.136, 2008).

Para isso no âmbito social, pretende-se trazer filmes que proponham debates de questões como gênero, educação, identidade, sexualidade, racismo, entre outros. Mostrando que todos os filmes trazem um discurso implícito, que por vezes fica mais evidente e outras menos. Consequentemente, também contribuiremos para a formação social desses sujeitos. Já no quesito técnico, abordaremos de forma didática a linguagem audiovisual, trazendo informações básicas, como alguns termos técnicos mais usados, as diferentes funções que compõem a equipe que produz o filme, os tipos de gêneros cinematográficos, os diferentes tipos de enquadramentos e o que eles podem sugerir, como por exemplo, um plano onde a câmera fica abaixo dos olhos do ator, filmando-o de baixo para cima, denominado *contra-plongée*, pode enaltecer a figura desse personagem. Além disso, pretendemos, também, propor atividades pedagógicas, diferentes para cada idade, para serem realizadas após cada sessão.

Uma das diferenças que nosso projeto traz do Cinema nas escolas é que trabalharemos apenas com filmes nacionais e de preferência que estejam fora do grande circuito comercial, sempre tomando o cuidado de entrar em contato com as distribuidoras ou produtoras para pedir a liberação do filme. Dessa forma, os alunos universitários envolvidos também serão treinados para o real mercado de trabalho e terão a possibilidade de criar novos contatos profissionais.

Além de formar um público crítico que tenha interesse pelo cinema produzido no Brasil, tal recorte de filmes também se deve a uma tentativa de ajudar, de alguma forma, a solucionar o problema do mercado exibidor nacional apresentado anteriormente.

A princípio as exibições serão realizadas mensalmente com grupos de diferentes escolas, permitindo assim, que possamos conhecê-los melhor e também prolongar nosso contato e, se necessário, fazer alterações no cronograma a partir das necessidades de cada grupo. Paralelamente a isso, os estudantes universitários junto com a professora orientadora do projeto realizarão um documentário, permitindo assim, que se tenha também um registro audiovisual do projeto e, além disso, que os estudantes envolvidos coloquem em prática a parte técnica aprendida dentro da universidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto em questão ainda está sendo desenvolvido, estamos finalizando a programação, selecionando quais filmes serão exibidos para cada faixa etária e, também, entrando em contato com as distribuidoras e exibidoras para conseguir a liberação dos filmes. Já temos escolas agendadas, porém o cronograma final ainda não foi fechado. A primeira exibição será realizada no mês de Agosto com o retorno do semestre letivo, para alunos da 7^a e 8^a série da Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção.

Junto com os programas de exibição é desenvolvido a abordagem pedagógica que será posta em prática, ou seja, quais temas sociais serão evidenciados, como

desenvolveremos as questões técnicas junto com os alunos e quais atividades serão propostas após as exibições.

Junto com o conhecimento fornecido pela universidade e através das pesquisas realizadas nos deparamos com o grande problema do mercado exibidor no Brasil, onde os filmes nacionais, principalmente os de origem independente, tem grande dificuldade de serem exibidos nas salas de cinema, que atualmente, se encontram em sua maioria em shoppings, o que faz o valor do ingresso aumentar, levando a uma consequente dificuldade de acesso pela parte menos favorecida da sociedade (BARONE, 2007). Além disso, devemos considerar que o cinema hegemônico, o clássico Hollywoodiano⁵, domina o mercado cinematográfico mundial, inclusive o brasileiro, por isso a dificuldade dos nossos próprios filmes chegarem nas grandes telas.

Essa linguagem cinematográfica mais clássica é muito importante historicamente, porém seu principal objetivo é ocultar os mecanismos de produção, torna-los invisíveis, e como coloca LOUREIRO “Os estúdios hollywoodianos, não produzem filmes que coloquem em tensão seu próprio padrão estético” (2008, p.148). Dessa forma, esses filmes dificilmente trazem discussões estéticas diferenciadas e inovadoras. Além disso, de um ponto de vista social, suas narrativas são prontas, sendo que raramente questionam suas próprias estruturas e, assim, podem não ser ideais para desenvolver um debate social mais profundo e educativo (LOUREIRO, 2008). Devemos também considerar que colocar o cinema nacional em evidência é valorizar o que é produzido em nosso próprio país, conhecer melhor a cultura que aqui é difundida. Com isso, ainda colocamos em prática o que LOUREIRO coloca como a “desaprendizagem dos esquemas hegemônicos e embrutecedores do entendimento e da sensibilidade”, promovendo a reeducação dos sentidos e do olhar.

4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão LIPA, do curso de Cinema, dedica-se a realizar dentro da universidade sessões de filmes nacionais para alunos do ensino público de Pelotas, integrando a universidade e a comunidade, e, consequentemente, contribuindo para formação de público para o cinema brasileiro e para a formação de cidadãos mais comprometidos com a cultura e a identidade brasileira. Realizar essas sessões é trabalhar pelo aumento do acesso à produção cinematográfica brasileira, através da divulgação, socialização e difusão dessas obras. Tal colaboração incidirá na promoção de um acesso mais amplo junto à aquisição de conhecimentos atualizados, contextualizados e de grande relevância social, auxiliando na formação de um público crítico que tenha interesse pela cultura do próprio país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

⁵ Como traz LOUREIRO (2008) em seu estudo, os filmes Hollywoodianos trazem características como procurar ser mais real do que a própria realidade, entretanto sem abrir mão do final feliz; São um mecanismo de reprodução fiel do mundo em que vivemos, contribuindo, dessa forma, para o conformismo do espectador; Têm a presença de “heróis que correspondem a sua visão violenta e ‘humanitária’ do ‘mundo do progresso’” (Rocha apud LOUREIRO, p.137); Além de sempre buscar ocultar o processo de produção.

BARONE, J.G. Exibição, crise de público e outras questões do cinema brasileiro. **Sessões do Imaginário**, Porto Alegre, v.13, n.20, 2008.

BERNARDET, J.C. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

CONFORTIN, H; MELLO, F. S; MOKVA, A.M.Z. Cinema nas escolas. **Perspectiva**, Erechim, v.39, n.144, p.75-83, 2014.

LOUREIRO, R. Educação, cinema e estética: elementos para uma reeducação do olhar. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v.33, n.1, p.135-154, 2008.